

## Trabalhos Científicos

**Título:** Óbitos Maternos Por Hemorragia Pós Parto Na Região Sudeste: Análise De 10 Anos

**Autores:** LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), BRUNA SIQUEIRA DE ARRUDA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), MARCELLA ABRANCHES GIL DE CASTRO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), ISABELLA FERNANDES DIAS (UNIVERSIDAD PRIVADA MARIA SERRANA), JULIA TERRA MOLISANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS), LIGIA LUANA FREIRE DA SILVA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), JULIA ISUME (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

**Resumo:** Introdução: A hemorragia pós-parto (HPP) é uma complicação obstétrica grave e é a segunda maior causa de mortalidade materna no Brasil. A HPP ocorre devido à instabilidade hemodinâmica nas primeiras 24 horas após o parto, caracterizando-se pela perda sanguínea superior a 500 ml em partos vaginais e 1000 ml em cesarianas, sendo a atonia uterina a principal causa. Tem-se como fatores de risco associados: histórico prévio da condição, nuliparidade, gestações múltiplas, macrossomia fetal e anomalias placentárias. **Objetivos:** Realizar o levantamento epidemiológico acerca dos óbitos maternos, devido à hemorragia pós parto, na região Sudeste, durante os anos de 2014 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, descritivo, transversal e retrospectivo. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). As variáveis coletadas foram: mortalidade anual, faixa etária, estado civil e raça (CID O72). **Resultados:** No período analisado, houveram 375 casos de óbitos femininos devido à hemorragia pós parto na Região Sudeste. A distribuição anual dos óbitos se deu: 1) 2014: 30 (8%), 2) 2015: 51 (13,6%), 3) 2016: 40 (10,6%), 4) 2017: 39 (10,4%), 5) 2018: 43 (11,4%), 6) 2019: 35 (9,3%), 7) 2020: 38 (10,1%), 8) 2021: 34 (9,1%), 9) 2022: 35 (9,3%), 10) 2023: 30 (8%). Os casos foram divididos nas seguintes faixas etárias: i) 15 a 19 anos: 17 (4,5%), ii) 20 a 29 anos: 102 (27,2%), iii) 30 a 39 anos: 215 (57,3%), iv) 40 a 49 anos: 41 (11%). Realizando-se o teste qui-quadrado, tem-se um valor bem pequeno  $p < 0,05$ , isso significa que a distribuição dos óbitos por hemorragia pós-parto não é uniforme entre as faixas etárias, indicando ter uma forte influência na ocorrência dos óbitos. A distribuição racial dos óbitos se deu: i) branca: 160 (42,6%), ii) preta: 36 (9,6%), iii) amarela: 1 (2%), iv) parda: 172 (45,8%) e v) ignorado: 6 (1,6%). A distribuição dos óbitos por estado civil se deu: i) solteira: 147 (39,2%), ii) casada: 126 (33,6%), iii) outros: 66 (27,2%). Realizando-se o teste qui-quadrado, tem-se o  $p < 0,05$ , o que indica que há uma diferença estatisticamente significativa entre as categorias de estado civil. **Conclusão:** Conclui-se que nos 10 anos analisados houveram 375 óbitos maternos devido à hemorragia pós parto (HPP). Os três anos com maior ocorrência foram: 2015, 2018 e 2016. A faixa etária de 30 a 39 anos é a mais prevalente, sendo responsável por mais da metade da amostra avaliada, tendo-se um valor de  $p < 0,05$ , indicando uma forte influência na ocorrência dos óbitos, com maior concentração entre mulheres de 30 a 39 anos. Consoante as raças parda e branca foram as mais acometidas, representando mais de 85% da amostra avaliada. E por fim o estado civil com as mulheres solteiras foram as mais acometidas, tendo-se o teste qui-quadrado com uma diferença estatisticamente significativa entre as categorias de estado civil.